



O CEF DA 104 NORTE NÃO OFERECEU A 5ª SÉRIE EM 2008 E, EM 2009, FICARÁ SEM A 6ª: MUDANÇA COMPROMETERÁ A QUALIDADE, TEME O DIRETOR, MARCUS VIANNA

Bom desempenho no ano

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

Os primeiros centros de ensino fundamental (CEF) atingidos pelo projeto de reformulação da educação pública no Plano Piloto deram mostra da qualidade do que se aprende em sala de aula. O CEF 104, na SQN 104, ficou em segundo lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) entre as escolas que oferecem de 5ª a 8ª séries no Distrito Federal. E o CEF 2, localizado na SQS 107, conseguiu a sétima colocação. A avaliação, feita pelo Ministério da Educação (MEC) em 2007 e divulgada neste ano, se baseia em uma prova aplicada a todos os estudantes e leva em conta os percentuais de evasão, reprovação e distorção idade-série. “Só perdemos para o Colégio Militar no DF. Da rede pública do governo local, somos a melhor no ranking”, resume, orgulhoso, o diretor

do CEF 104, Marcus Vianna.

As duas escolas já não tiveram a 5ª série neste ano. E foram avisadas de que, em 2009, a 6ª série será abolida. A mudança preocupa Vianna. De acordo com ele, o ensino vai ficar comprometido. “Quando um estudante entra na 5ª série e fica conosco até o fim do ensino fundamental, conhecemos os desafios de aprendizado e a qualidade do conteúdo oferecido.”

É esse acompanhamento que tornou a escola, segundo o diretor, capaz de se posicionar bem na avaliação do MEC. Vianna explica que, em nenhum momento, explicaram para ele o motivo da reformulação nem como a escola será afetada. “Só nos mandaram reduzir as ofertas. No ano passado, eram 18 turmas. Continuamos com o mesmo número, mas somente de 6ª, 7ª e 8ª séries”, enumera. “Para o ano que vem, já nos disseram que a estratégia de matrícula não contemplará a 6ª série.” Quase 60% dos

estudantes vêm de fora do Plano Piloto, sendo que a maioria dos matriculados no CEF 104 são do Itapoã. Ao todo, seis CEFs localizados em superquadras vão passar por essa reformulação.

Animosidade

No CEF 2, a mudança coincide com o agravamento da animosidade que impera na relação dos alunos com os moradores da SQS 107. A briga se revela em uma sucessão de abaixo-assinados. O primeiro foi apresentado por 60 moradores à Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro, em 2006. A resposta veio em julho deste ano, com um documento assinado por professores, pais e alunos.

De um lado, os moradores acusam os estudantes de arrANHAR carros, fazer bagunça no térreo dos prédios e pichar. Do outro, os professores narram episódios de preconceito. “O porteiro de um dos blocos segura um cabo de vassoura todos os dias na hora da

saída dos meninos”, lamenta um funcionário da escola, que pede para não ser identificado.

Nem sempre é fácil dar aula na 107 Sul. Não bastasse ter de enfrentar a agitação de uma turma com 37 adolescentes, a professora de história da escola, Rose Soares, agüenta o barulho vindo do prédio ao lado. É o som alto de funk e hip-hop que vem do segundo andar. Ou do carro de algum morador que abre o porta-malas e liga o rádio do carro. “É comum eu ficar completamente sem voz”, afirma.

Abalada com o rumo que a relação tomou, a presidente do Conselho Escolar do CEF 2 de Brasília, Gizele Benitz, organizou uma cantata de Natal na quadra. “Queríamos mostrar para os moradores que os alunos são crianças e adolescentes e não são mercedores de tanta agressividade”, comenta. “O preconceito me chateia muito. Seria maravilhoso se os filhos dos moradores da quadra estudassem lá.”